

# AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria J. Procópio, pela Novena das Três Ave Marias e Santa Terezinha.

TUPACERETAN — D. Aurea Andrade, a Santa Terezinha.

SÃO GABRIEL — D. Juliana Pereira, a São Judas Tadeu e Santos de sua devoção.

IGARAPAVA — D. Maria das D. Souza, aos Santos de sua devoção.

SÃO PEDRO DOS FERROS — D. Aurea Rios, a Nossa Senhora. — D. Maria da C. Ribeiro, ao Beato Antônio Claret.

DOURADO — D. Angelina Cardoso, por seu filho João e seu irmão José. — D. Maria E. B. Rosa, por seu marido Vitorino e a Santo Antônio.

D. SILVERIO — D. Francisca Andrade V., ao Coração de Maria por seu filho Aderbal. — D. Tereza Vasconcelos e José M. de Andrade, pelas almas. — Srta. Alina Teixeira, a S. Luzia.

BEBEDOURO — D. Umbelina Ronqueirol, pelas almas. — D. Maria Trondi, a Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria da C. Gonçalves, pelas almas. — D. Lucrécia Fischer, pelas almas. — D. Elisa da Conceição, pelas almas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Srta. Rute de Oliveira Ramos, aos Sagrados Corações de Jesús e Maria e a Santa Terezinha.

ORIENTE — D. Alice de Souza Santos, a Nossa Senhora Aparecida e Sagrado Coração de Jesús.

JUIZ DE FORA — D. Candida Teixeira, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Antônio Maria Claret.

SILVESTRE FERRAZ — Uma devota, a Nossa Senhora.

CAMPINAS — D. Maria das N. Martins, a São Judas Tadeu.

TRÊS CORAÇÕES — Sr. Mário Arantes Vieira, a Nossa Senhora.

SOROCABA — D. Ana de Arruda Madureira, ao Imaculado Coração de Maria, pela Novena das Três Ave Marias.

PITANGUI — D. Maria da P. Rates, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

CURITIBA — D. Raquel M. de Moraes, a Nossa Senhora Aparecida e São José.

ITAPEMA — D. Maria J. Macedo, à Imaculada Conceição.

ATIBAIA — D. Cristiana Ferraz, a Nossa Senhora.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Natalia Vasconcelos, pelas almas e por Nair.

LAVRAS — Uma afilhada de Nossa Senhora Aparecida, a mesma Nossa Senhora Aparecida.

**A vocação sacerdotal**

Tchentsing era em 1928, na cidade de Zikawei, da China, um dos melhores e mais promissores alunos do Colégio.

Soube que os pais estavam poderosamente interessados em que o filho seguisse o estado matrimonial e sem demora lhes escreveu uma carta manifestando às claras o propósito de ser Padre.

A família tôda repeliu tal determinação e o próprio pai compareceu no dia do Natal, no colégio, para dissuadí-lo com as razões mais comoventes do propósito irrevogável de seguir a carreira sacerdotal.

— Desfaça primeiro o contrato de casamento — mandou dizer o filho — e então me apresentarei para conversarmos.

— Por favor, que apareça o meu filho — pediu o pai ao porteiro do colégio.

— Insisto em meu pedido. Não me verá si não desistir dêsse intento que não é para mim.

E o jovem se negou a ver o pai.

Esta firmeza e constância é na China manifesto heroísmo.

Antes sacerdote e antes o cumprimento da vontade de Deus no seguimento da vocação, do que as liames do parentesco e da amizade.

**POR JESÚS CRISTO**

Em 1870, quando a cidade de Paris estava cercada pelos prussianos, um Irmão das Escolas Cristãs cuidava sollicitamente de certo doente atacado de varíola.

— O que o sr. está fazendo — disse uma pessoa — não o faria nem por 10.000 francos.

— Nem eu — respondeu o Irmão.

E beijando o crucifixo:

— Mas por Vós, Jesús, com o maior prazer.

**Pratos feitos com  
MAIZENA DURYEA  
tornam-se mais saborosos,  
econômicos e... deliciosos!**

Alem de facilitar a tarefa culinaria, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Maizena Duryea — o alimento supremo.

**PRATOS  
COM  
MAIZENA DURYEA  
A DELICIA  
DAS  
CRIANÇAS**

43 LTDA.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . Cr. \$150,00  
 Ano . . . . . Cr. \$ 10,00  
 Número avulso Cr. \$ 0,50  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
**OFICINAS:** Rua Martim  
 Francisco, 646-656



# Coração de Nossa Mãe



○ Coração de Maria é o Coração da Mãe de Jesús: eis aí o seu maior privilégio; eis aí a sua definição mais compreensiva, o seu mais luminoso ponto de vista.

Maravilha sublime do Espírito Santo, para que o Verbo Divino desde a Incarnação ao Calvário tivesse junto de Si na terra, como num sacramento, a realização sensível do inefável amor com que o Pai lhe diz: Tu és meu Filho! “Saltério incomparável a coroar toda a obra da criação, que desferido com mestria divina, vibra mais acomodadas e dulcíssimas harmonias, ao descantar o Pai a seu Filho aquele eterno cantar de amor: Este é o Filho amado, em quem tenho todas as minhas complacências.

O Pai quis em linguagem e provas sensíveis dizer a seu Filho feito homem quanto O amava e, para isso, deu-lhe Mãe com um coração feito ao Seu jeito de amar: deu-lhe o Coração de Maria.

Mas a consequência imediata é esta: Coração da Mãe de Jesús?... Logo necessariamente também **Coração de Nossa Mãe.**

A maternidade humana de Maria é seqüência lógica da sua maternidade divina. A terra onde foi lançada a semente, que depois foi vide, que depois bracejou, folhou, floriu, frutificou, é a terra-mãe dessa vide, desses ramos, dessas flores, desses frutos. Jesús é a vide nascida da terra-virgem de Maria; e nós, para darmos os frutos pró-

prios dessa vide, havemos de ser-lhe os ramos indissolúvelmente unidos para dela recebermos a seiva. Maria Mãe da Vide, é também mãe de todos os ramos, de toda a gigantesca vinha que se dilata do oriente ao ocidente, do norte ao sul e abrange todos os tempos messiânicos até à consumação dos séculos, cujos frutos já são vinho novo do céu.

Maria é Mãe do Cristo integral: Cristo integral é Jesús com todo o seu corpo místico. Maria é a Mãe de toda a grande família cristã. Belamente por isso, S. Alberto Magno lhe chamou o **nosso coração.** O coração da família é a mãe. Maria é a Mãe da família de Cristo, da Igreja de Cristo, da Igreja católica a quem a mesma Igreja saúda com o suavíssimo nome da “Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa”.

Eva no paraíso, unida a Adão em seu pecado gerou-nos para a morte: é a mãe dos mortos. Maria, unida a Jesús na sua maternidade virginal, gerou-nos para a vida: é a Mãe dos vivos. Assim a aclamam em todos os tempos os Padres e doutores da Igreja.

O Eterno Pai, ao restaurar tudo em Cristo, restaurou-nos a Mãe que perdemos em Eva, dando-nos Maria como Mãe. Assim, ao associar Maria à Sua Paternidade natural a respeito de Jesús, para ambos à uma, no mais sublime e divino dos acordos, lhe chamarem Filho, quis também associá-la à

Sua Paternidade espiritual; porque Deus é nosso Pai e nós seus filhos — vêde que amor nos dedica o Pai que nos podemos chamar filhos de Deus e realmente o somos!

E por isso, lá no Céu, Pai e Mãe, com tôda a verdade nos dizem a cada um dos regenerados em Cristo: Tu és meu filho!

Se o amor do Pai celeste para conosco foi tão longe que nos deu o Seu próprio Filho, não podia deixar de com Ele nos dar Maria e o que Ela possui de melhor: o seu Coração maternal.

Que admira, pois, que Jesús à hora da morte nos entregue oficialmente ternissimamente àquela a quem o Pai O confiara a Ele quando O enviou ao mundo a fazer-se Homem: Eis aí a tua Mãe?

Ensinara-nos em vida mortal a chamar a seu Pai nosso Pai; não quis morrer nem partir para o céu, sem nos ensinar a chamar a Maria nossa Mãe.

E com que segurança nos deixá! Sabia a quem nos confiava; tantas vezes lhe tinha experimentado os carinhos de mãe! Não podia ter melhor aprendizagem Maria, para ser nossa mãe do que ter exercido o seu dever de Mãe de Jesús durante trinta e três anos. O Divino Espírito Santo formara o Coração de Maria de modo que para o Verbo Incarnado e para os homens fôsse como que o prolongamento do amor do Pai aos seus Filhos: a Jesús e aos homens. Agora, depois de tão longo tirocínio no mister de Mãe do Verbo o seu Coração de Mãe, a quem Jesús nos confia no Calvário fica a ser o precioso cofre do amor do Pai e do Filho para conosco.

A São Pedro examinou Jesús três vezes se O amava, para lhe confiar o seu rebanho; porque Jesús não entrega as almas senão a quem for capaz de amar muito. Amas-me mais do que êstes? Apascenta as minhas ovelhas. A Maria não precisa de a interrogar; já lhe tinha saboreado tantas vezes as mais suaves e heróicas provas do seu amor sem par. Por isso, sem preâmbulos, nos entrega não para que seja simplesmente nossa pastora, mas muito mais do que isso: nossa Mãe: Eis aí a tua Mãe; eis aí o teu filho!

Aquele mesmo Divino Espírito que nos leva a chamar a Deus "Pai" e nos dá como que a sentir que somos filhos de Deus, é também quem nos comunica o instinto paterno, no dizer de Leão XIII numa das suas encíclicas sobre o Rosário, com que até os mais pequeninos da família cristã se

prendam de Maria Santíssima e sabem que Ela é sua Mãe. É ouvir a pequenina Jacinta: "Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria!" E dá logo a razão: "É o Coração da Nossa Mãezinha do Céu!"

Esta verdade de que em Maria Santíssima há um Coração que é o Coração da Mãe de Jesús e de nossa Mãe, faz-nos apreciar mais ao vivo a nossa solidariedade e fraternidade com Jesús: é nosso Irmão total, e não só a meias. O mesmo a quem chama Pai, é nosso Pai; a mesma a quem apelida Mãe, é nossa Mãe!

E que fecunda nos brilha a esta luz a virgindade de Maria. Ninguém mais do que Ela é Virgem: ninguém mais do que Ela é Mãe!

Não ficaria satisfeita a nossa exigência de amor materno, se no amor de Maria não lobrigássemos mais do que um efeito apenas do instinto maternal que Deus conferiu a tôda a donzela bem formada, mesmo àquelas que ávidas de ideal dedicam a Jesús para sempre a flor da sua pureza integral.

Não! No Coração de Maria o seu amor de Mãe para conosco é obra de arte sem igual, da arte do amor de Deus aos homens: obra prima do Espírito Santo.

Foi mister intervenção divina especialíssima para criar em coração humano o amor com que Maria Santíssima nos ama a nós, seus filhos.

Mas digamos tudo: não há no Coração de Maria dois amores, um para Jesús outro para nós. Com o amor com que ama a Jesús com êsse mesmo nos ama. De pouco nos valeria o amor de Maria, se êle não fôsse o mesmo amor com que ama a seu Filho.

"Minha Mãe! — exclama Bainvel — a certeza de termos uma mesma Mãe com Jesús que nos ama com o mesmo amor com que ama a Jesús é que dá o verdadeiro caráter e a nota fundamental do nosso afeto filial a Maria."

M.



#### QUANTOS HOMENS CABEM NA TERRA?

É naturalmente difícil responder matematicamente a esta pergunta. Mas tomando como base o acréscimo de população verificado no século passado, haverá no ano 2.250 uma população de 52.000.000.000, isto é, cem vezes mais habitantes do que na atualidade.

# — Efemérides Marianas —

## LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

No dia 1.º de Maio benzeu-se a primeira pedra da futura Matriz do Puríssimo Coração de Maria de Vila Leopoldina. Foi o início de uma etapa para mais um triunfo do Coração compassivo de Maria. A cerimônia foi soleníssima. Ausente o Sr. Arcebispo, representou-o o Rvmo. Mons. Dr. Antônio de Castro Mayer, DD. Vigário Geral da Ação Católica. Assistiram o Rvmo. P. Raimundo Pujol, Provincial dos PP. Claretianos, o Governo Provincial e mais outros Padres da Comunidade desta capital. Foi orador oficial o Dr. Manoel Vitor, primoroso locutor da Rádio Excelsior na Hora do Pensamento Cristão. Estiveram em grande número representadas as associações do Santuário, que muito estão trabalhando para a construção da Matriz. Cantou durante a Missa Campal o famoso coro do mesmo Santuário. E foi incalculável o povo que presenciou a futura cerimônia.

Damos a seguir o discurso do preclaro orador oficial:

Meus amigos.

Não há festa maior para o coração que a festa da prece coletiva, a festa da fé.

E quando essa festa se volta para o céu procurando entre tôdas as realezas, a maior realeza, que é aquela que reside em Maria, então não pode haver templo mais puro que o do nosso coração.

É nesse coração, meus amigos, nesse músculo vermelho que, batendo em nosso peito, marca o sentido da vida e a linguagem do amor, é nesse coração que levantamos um altar para a Virgem, um trono para a sua santidade, um extase novo para a devoção que lhe devemos.

Mas há necessidade de erguer um templo concreto para esse altar e essa devoção.

Porisso, Sr. Vigário Geral, cada vez que na presença do sacerdote se lança uma pedra para marcar a projecção de um monumento, essa pedra se faz uma realidade pela benção que lhe imprimis, pela imediata significação que lhe emprestais.

Nada mais grandioso que o lançamento da pedra-base de uma nova igreja sob o carinho inspirador daquele que traçou o ban-



A terna Mãe do Divino Pastor

deirismo novo das paróquias rasgando, num arrojo as trilhas da fé para todos os bairros, para todos os núcleos e povoados onde se faz imprescindível lançar a semente da Cruz.

E o que hoje aqui se faz benzendo-se as fundações de uma nova matriz consagrada mais uma vez à excelsa padroeira do genero humano nada mais é do que o desdobramento da grande obra do Arcebispo de São Paulo, cuja visão sadia descobriu desde logo que na disseminação dos centros vitais da fé, estaria a segurança, a consolidação e a distensão da doutrina de Cristo.

Planta-se uma nova igreja e ergue-se da sementeira dessa pedra a esperança de um novo núcleo de piedade e de esplendor onde o nome de Deus será santificado e enaltecido.

Repetem-se as palavras do mesmo Cristo e agora, novamente, sobre esta pedra edificaremos a nova igreja tal como Pedro

a levantou, há milênios, imperecível e imensa.

E há sempre qualquer cousa de sublime no nascimento de um altar porque traz um tabernáculo a mais para a Eucaristia, mais um motivo de glória, mais uma oportunidade de santificação.

Louvado seja Deus que assim nos favorece, pintalgando o Brasil de cruces de esplendor!

Feliz a terra que debaixo da proteção de Maria Santíssima torna possível criar a paz pela inteligência e o amor pela bondade.

Porisso, meus amigos, tôdas as vezes que nos sentimos em contacto com as realizações magníficas das nossas novas paróquias, nosso coração se engalana de satisfação especial porque sentimos palpitar nessas paróquias, através da cooperação dos seus padrinhos e patrocinadores, o coração católico do Brasil!

Nenhuma porém tem a significação extraordinária que esta paróquia nos desperta, porque move com as fibras da nossa alma, lembrando-nos a força daquilo que nunca perdemos, mesmo que tudo naufrague em nós — o Coração de Maria!

Sentimos, pois, o coração reverdecer de entusiasmo ao contacto das graças que nos vem do Imaculado Coração de Maria, dessa que é a esperança deste lindo recanto de São Paulo, onde se exalta e se dignifica aquela que é a Mãe boníssima das nossas aspirações mais puras.

Aos Rvmos. Padres Missionários do Coração de Maria, que têm a ventura de haver recebido a grande incumbência de erguer nesta paróquia o templo ao Coração de Maria e que, por certo, merce dos seus favores hão de vencer a sua jornada com brilho, eu levanto o meu aplauso pedindo a essa mesma Virgem Soberana que faça cair sobre suas cabeças tôdas as bençãos de que carecem para chegar ao máximo de suas realizações apostólicas.

E ao povo desta Vila abençoada que já vive debaixo do calor do Coração de Maria também dirijo a palavra da minha afetiva simpatia, certo de que a Virgem não esquecerá as suas aspirações e desejos, dando-lhe, dentro da virtude cristã, a felicidade merecida.

Manoel Vitor

## Um Evangelho diferente

*São Paulo escreve, em sua Epístola aos Galatas, cap. 1, versos 8 e 9, que mesmo QUE ÊLE, SÃO PAULO, ou UM ANJO DO CÉU venha anunciar um Evangelho diferente que o que Cristo ensinara e que JÁ ESTAVA ESPALHADO NAQUELE TEMPO, deveria ser repudiado: "MAS AINDA QUE NÓS MESMOS OU UM ANJO DO CÉU VOS ANUNCIE OUTRO EVANGELHO, ALÉM DO QUE JÁ VOS TENHO ANUNCIADO, MALDITO SEJA!"*

*Ora, o Espiritismo se apresenta com o "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", da autoria de Allan Kardec, não SEGUNDO JESÚS CRISTO. Logo, "MALDITO SEJA!"*

*E maldito será todo aquele que o preferir ao de Cristo.*

*Assim, pois, o Espiritismo, nascido do engano de Satanaz, tira do verdadeiro Evangelho algumas passagens que não lhe convem, silenciando sobre a quasi totalidade do Novo Testamento.*

*Nada de Divindade de Jesús, nada de Trindade, nada de Eucaristia ou de Sacramento de espécie alguma, nada de Igreja ou Magistério.*

*Nada de inferno, nem purgatório, nem de existirem demônios.*

*Palavras cheias de doçura, bondade, falando muito em caridade etc., é a linguagem do "Evangelho segundo o Espiritismo".*

*Não tem dúvida que o demônio é inteligente.*

*Sabe esconder bem o anzol numa isca bem apresentada.*

*Ensina também, na página 323, o divórcio, achando-o lícito e natural.*

*O pêlo fulvo do lobo está bem disfarçado pela lã da ovelha.*

*Dai o ser tanto mais perigoso, quanto mais atraente.*

*Entretanto, pesa sobre êle o estigma da falsidade: "Não é o Evangelho de Nosso Senhor Jesús Cristo", mas o Evangelho "SEGUNDO O ESPIRITISMO".*

*Diverge de Cristo.*

*Está condenado.*

*"MALDITO SEJA!"*

P. RICARDO D. LIBERALI

**Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.**

# O concurso e o prêmio do cristão pela formação do sacerdote

**D**ESEJAM as searas nascentes o calor confortante do astro luminoso do dia; anelam os campos ressequidos o plácido frescor das águas do céu; o caminhante ansioso, no repouso da hospedagem e nas trevas da noite, suspira a branca luz matinal pelo raiar da aurora para seguir ligeiro pelas estradas abertas e alcançar o fim desejado da longa viagem.

Assim o povo católico anela o luminar das palavras vivas de Cristo, ouvidas dos lábios do sacerdote, como suave resplendor ou como forte clarão que lhes desvanença as dúvidas e os temores da consciência. Mas espera também receber da sua mão a corrente da graça divina pelas fontes dos sacramentos que jorram a divina graça das chagas do Salvador.

A presença do sacerdote é para os cristãos verdadeiros alegria, esperança e sossego de espírito, amparo nas aflições, refúgio no desespero, e ainda pode ser amigo e mediador na malquerença dos inimigos e no abandono negligente dos ricos e poderosos.

Pretendem também os políticos e desejam como simpática e como centro de atração a presença do sacerdote para a quietação e mais fácil governo dos povos aos quais o ministro de Deus prega a necessidade da ordem pública, a repressão dos ódios, a abstenção do crime e de todos os excessos que o podem ocasionar.

Anelam também os negociantes a criação e conservação das paróquias; assim como a ida do sacerdote aos lugares afastados, como grande fomento da concorrência dos povos que com a sua assistência ao templo e às festas religiosas, concorre também às permutas lucrativas do comércio local.

Mas não se percatam muitos, não se sabem convencer por isso da estrita necessidade da sua contribuição moral, educativa e pessoal para a criação, sustento e promoção dos futuros e prováveis sacerdotes, como se estes nascessem já feitos ou se fossem crescendo e formando-se só por si aparentemente, qual as árvores frutíferas ou de outro modo úteis da mata virgem, sem alguma cooperação trabalhosa ou econômica dos ricos proprietários.

Jesús Cristo escolheu por si mesmo os Apóstolos e os setenta discípulos, os que deveriam ser os seus primeiros sacerdotes, instruiu-os pacientemente e formou-os para o grande ministério no colégio ambulante do apostolado; e comtudo não o sustentou por todo aquele tempo milagrosamente, como fez na multiplicação dos pães a favor de um grande povo; valeu-se dos meios comuns da sua Providência, movendo os corações dos mais piedosos ouvintes a que contribuíssem com os seus haveres para o mantimento dos seus escolhidos ao serviço sacerdotal.

Por isso e para animar essa caridade espontânea dos crentes fervorosos, disse que quem recebesse algum dos seus discípulos ou pregadores como pregador da sua palavra, e lhe desse, como a discípulo de Jesús, nem que

seja só um copo de água fria, não lhe faltará a recompensa. E tinha dito antes aos Apóstolos: Quem vos recebe, a mim me recebe, indicando, pois, que aqueles que derem do seu agasalho ou alimento aos ministros da Igreja, terão o prêmio daqueles que outrora receberam a Jesús.

Mas se a formação e preparação dos que haviam de ser os primeiros sacerdotes durou dois ou três anos às vistas e aos cuidados de Jesús Cristo que não quiz improvisá-los nem com o seu absoluto poder, sendo ultimada e coroada com a vinda e a iluminação do Espírito Santo no dia de Pentecostes; se o próprio São Paulo, convertido e escolhido de um modo tão milagroso no caminho de Damasco esteve retirado nos confins da Arábia por três anos antes da sua eleição pública para o apostolado em Antioquia, a-pesar da pressão às ardências do zelo que o consumia, não é para se maravilhar que a formação comum dos futuros ministros da Igreja e pais espirituais do povo cristão seja muito mais demorada com a longa série de estudos e a não menos difícil educação do espírito para os mais sublimes ministérios na salvação e santificação das almas.

Ora, não contando a Igreja com recursos próprios para a manutenção dos muitos candidatos ao serviço dos altares e da multidão dos crentes, é justo e necessário que o mesmo povo a quem eles hão de assistir com os seus santos ministérios, contribua com os seus haveres para o sustento dos seminários e colégios de religiosos onde aqueles se formam e estudam. Portanto, os cristãos que assim corresponderem e cumprirem este sagrado dever, serão equiparados por Jesús Cristo àqueles mesmos fiéis que com seus bens e recursos ajudaram o próprio ministério do Salvador e a formação dos seus apóstolos e discípulos.

Terão, pois, da parte de Jesús Cristo, supremo Juiz, uma recompensa parecida aos que serviram e ajudaram a Ele mesmo; pois, como já referimos, Ele disse aos Apóstolos, quando, como por via de ensaio, os mandou a pregar, assim como depois aos outros discípulos: Quem vos recebe a mim me recebe; quem vos despreza, a mim me despreza.

Esse auxílio, porém, dos verdadeiros cristãos não há de ser sómente pecuniário ou econômico: hão de dar a esta excelentíssima obra o seu próprio coração; pois se algum filho ou algum outro parente muito estimado quizer entrar nas fileiras desse exército de Cristo que são os ministros da sua palavra e dos seus sacramentos, e que sempre e todos os dias hão de louvar a Deus com o sacrifício da missa e a recitação das Horas sagradas e hão de salvar muitas almas e encaminha-las ao Céu; por pouco amor que o cristão tenha a Jesús na sua alma, e não exclusivamente nos seus lábios, não só não há de contrariar a vocação do filho, mas deve favorece-la, louvando-lhe a determinação generosa, animando-o a encetar e continuar com perseverança nos estudos, e im-

pedir que na sua roda e ambiente familiar, como também nas suas companhias haja alguém que o desvie do seu santo propósito.

Só assim é que mostrará o cristão nestas circunstâncias se deveras ama a Jesús Cristo e a santa Igreja, e se ama ao próximo, desejando a salvação de todos pelo ministério dos sacerdotes.

Não se há de impôr a vocação religiosa ou eclesiástica ao jovem, nem se há de impedir a possibilidade de seguir outra carreira que mais lhe possa convir ao seu caráter ou inclinações; mas se essa imposição seria considerada como um delito, também seria condenável perante Deus a proibição ou o simples conselho sem graves motivos para impedir o seu ingresso nas ordens sagradas ou ainda mesmo o comêço dos estudos necessários à formação sacerdotal.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.



## RESPINGOS...

### DIVINDADES DE CARNE E OSSO

Um dia — relata Flávio Josefo — o rei Agripa presidia, em Cesaréia, a uma solenidade de apoteose do imperador Augusto. Era de madrugada. Os raios do sol nascente vieram incidir sobre o paludamentum do rei, recamado de ouro, e o seu vulto resplandeceu. Então a multidão de áulicos e bajuladores irrompeu num clamor:

“Tu és Deus, Agripa, tu és Deus!”

Dalí a pouco, no decorrer da cerimônia, Agripa foi acometido de uma cólica.

E entre esgares horrendos e contorsões de dor, gritou: “o vosso Deus morre”.

Acabam assim, ou de maneira parecida, tôdas as divindades de carne e osso, inventadas pelos homens para seu mal.



### CONTRASTES

Conhece as praias de Biarritz e de São Sebastião? Nunca lhes notou a diferença? De lá, França; de cá, Espanha.

Em Biarritz viam-se outrora muitas dessas lavadeiras a secar camisas ao sol e muitos homens bronzeados estendidos na areia. Pareciam, salvo seja, arenques defumados ou então bacalhaus da seca nos arredores de Aveiro. Crianças a brincar, nem uma. Dizem que foi por isso que a França perdeu a guerra...

Em São Sebastião, eram aos milhares as crianças a correr à sombra verde dos tamarindos. Era encanto ver aqueles róseos querubins, fugidos ao buril de Donatelo e à paleta de Murrillo.

Brincavam as crianças, muitas crianças, ao ar livre, debaixo das árvores, em tôdas as cidades de Espanha. Nos parques de Madri, havia até las niñeras, mulheres encarregadas de vigiar os bandos chilreantes... à sombra das árvores.

## — A prudência —

Querem saber de como um velho solitário ensinava a seu discípulo a prática da prudência? Contava-lhe a seguinte lenda:

— Há muitos anos — não mais me recordo quantos! — havia um país, onde vigia um costume singular. Era praxe dos habitantes elegerem todos os anos um homem para rei, o qual — condição precípua — devia ser estrangeiro e novato na terra. O novo monarca reinava um ano completo. No fim dêste, era violentamente arrebatado do trono e relegado como exilado para uma ilha perdida no oceano, onde morria infalivelmente na penúria. E assim faziam sempre.

Um dia, caiu a sorte num estrangeiro, moço de tino, que viajava pelo país. Às instâncias da população que o queria como rei, o jovem aceitou e empunhou o cetro, resolvido a reger o seu novo povo com a máxima prudência e extremado carinho. E conseguiu o seu escopo. Governou maravilhosamente. Todos estavam contentes com o novo soberano.

Certa vez, passeava o moço estrangeiro pelos extensos jardins do seu palácio, quando lhe vieram à mente êstes pensamentos:

— Que fiz eu? Abandonar o meu país e aceitar o trono de uma terra tão longínqua como a que ora governo!... Que é da família real dêste povo? Que morte terá arrebatado o meu antecessor, que não conheci?

Isso não mais o largou. E o rei tratou de dar solução ao caso. Escolheu para grão-vizir um sábio de rara prudência e sabedoria. Por meio dele conseguiu ficar ao par do estranho costume vigente no reino.

Sem mais delongas mandou transportar para a ilha fatídica todos os seus tesouros. Construiu um magnífico palácio com jardins e com todos os confortos possíveis. E esperou, sossegado, a sua proscricção.

O fim do ano veio e com ele a costumada revolta popular. O soberano foi deposto e exilado para a ilha. Mas como fôra prudente, lá o receberam todos os cuidados prévios e pôde assim viver tão bem como antes no trono.

Era essa a história que o santo eremita narrava ao seu pupilo. Dela tirava os ensinamentos de que se servia para fazer compreender ao discípulo que a PRUDÊNCIA não é sómente uma das virtudes mais preciosas, mas também uma das mais necessárias.

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

# Lições EVANGÉLICAS

## TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DA PÁSCOA

### EVANGELHO

#### Tornaremos a ver-nos

“Naquele tempo, disse Jesús a seus discípulos: Ainda um pouco de tempo e já não me vereis; e mais um pouco de tempo e tornareis a ver-me, porque eu vou para o meu Pai. Perguntaram entre si alguns dos discípulos: Que quer dizer com estas palavras: Ainda um pouco de tempo e não me vereis e mais um pouco de tempo e tornareis a ver-me? E isto: vou para meu Pai? Diziam pois: Que quer dizer com estas palavras: um pouco de tempo? Não sabemos o que êle quer dizer. Reparou Jesús que queriam interrogá-lo e disse-lhes: Estais a perguntar uns aos outros porque é que vos disse: ainda um pouco de tempo e já não me vereis e mais um pouco de tempo tornareis a ver-me? Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer ao passo que o mundo estará alegre; andareis tristes, sim, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. Quando a mulher está para dar à luz, se entristece, porque chegou a sua hora, mas depois de dar à luz um filho, não se lembra das angústias que teve pela satisfação de ter nascido ao mundo um homem. Assim também vós: andais aflitos agora; mas tornarei a ver-vos e alegrar-se-á o vosso coração, e já ninguém vos tirará a vossa alegria.” (João, XVI, 16-22.)

**TEMPO E LUGAR EM QUE JESÚS PRONUNCIOU ESTAS PALAVRAS** — Antes que a noite lúgubre da quinta-feira santa, cheia de mistérios e dôres, desabasse sobre o bondoso Mestre, deparamo-lo reunido com seus discípulos no Cenáculo, pronunciando a sua oração pontifical, exortando os discípulos, encorajando-os e consolando-os, diante do iminente deícidio que estava para ser perpetrado. Suas palavras onipotentes e proféticas são o programa para os dias da sua dolorosa ausência. Jesús, conciente dos acontecimentos futuros, sabia que o Pai decretava a sua morte para a salvação da humanidade. Mas sabia êle que também entrava nos decretos paternos a sua ressurreição. Ressurreição gloriosa, apoteótica, que haveria de pôr debaixo de suas plantas triunfantes as cervizes orgulhosas e petulantes de seus acirrados inimigos. Por isso, por breve tempo será a separação.

Jesús, com uma nostalgia no coração, reveladora de seu estado psicológico, abre-se com seus discípulos, dizendo: “Ainda um pouco de tempo e já não me vereis; e mais um pouco de tempo e tornareis a ver-me, porque vou para meu Pai.” Os Apóstolos, afeitos aos triunfos espetaculares e miraculosos do Mestre, não podiam chegar a cabal compreensão destas palavras. A luz que emana desse prognóstico doia-lhes a pupila ao mesmo tempo que haveria de ser uma realidade que faria dar por terra tôdas as ilusões de um reino messiânico

temporal. Fazia-se mister que o Mestre lhes explicasse estas palavras e assim o vemos no Evangelho dêste dia.

**LUGAR LITÚRGICO DESTAS PALAVRAS** — A sagrada Liturgia, com sabedoria e acerto, toma êste tópico para Evangelho do presente Domingo. Pelos Evangelhos dos dois Domingos antecedentes, pudemos apalpar a brilhante realidade do Mestre e das suas aparições aos discípulos. Dentro em breve ela nos apresentará o divino Redentor radiante e vitorioso, rasgando os espaços até sumir-se da vista dos discípulos que, comovidos, contemplam esta apoteose viva e palpitante do triunfo de Jesús sobre os seus figadais inimigos. Mas neste presente Domingo apresenta-nos as despedidas e exortações do meigo Jesús antes de ir para o Pai. Jesús vai de novo ao Pai. Nós havemos de ficar neste mundo. Nós aqui temos ainda de passar por trabalhos, fadigas, perseguições; havemos de derramar ainda sentidas lágrimas. Havemos de ficar aqui travando a batalha da vida. Mas não desanimemos: à nossa frente está o nosso adail, o nosso chefe. Se o mundo nos odeia é porque primeiro o odeou, e não podemos nós, discípulos, ser de melhor condição que o Mestre. Deixemos passar os breves dias de nossa vida, pois são por pouco tempo as provações e é Jesús que no-lo admoesta: “Ainda um pouco de tempo e já não me vereis e mais um pouco de tempo e tornareis a ver-me, porque vou para meu Pai.”

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

## OS SANTOS DA SEMANA

### MAIO

- Dia 16 — 3.º Domingo da Quaresma; Santo Ubaldo; São João Nepomuceno.  
Dia 17 — São Pascoal Bailão; São Bruno; Santo Herádio; Santa Basila.  
Dia 18 — Santo Eurico; São Venâncio; Santa Faina; Santa Julieta.  
Dia 19 — São Pedro Celestino; Santo Ivo; Santo Primicério.  
Dia 20 — São Bernardino de Sena; Santo Austregésilo; São Baudélio.  
Dia 21 — São Valente; São Donato; Santa Virgínia; São Sinésio.  
Dia 22 — Santo Emílio; São Venusto; Santa Rita de Cássia; Santa Júlia.

## Superstição e o culto dos santos

### IMAGENS

O culto das imagens tão combatido pela Reforma e hoje ainda furiosamente impugnado pelos protestantes, é tão belo, tão natural e vem das mais antigas eras do cristianismo.

Quinze séculos antes de Lutero a cristandade venerou as imagens sempre em todo universo em todos os Templos e Altares. Era mister, viessem os homens da Reforma e descobrissem a pólvora após tantos séculos!

O culto das imagens é tão antigo como o cristianismo diz São Basílio. Remonta às catacumbas. Lá se encontram imagens de Jesús de Maria com o Deus Menino nos braços, cenas do Antigo e do Novo Testamento gravadas nos túmulos cristãos. Crucifixos, imagens, estátuas de santos adornavam outrora até as praças públicas. Houve uma seita herética perigosa a dos Iconoclastas cujo fim era quebrar imagens. O Concílio de Nicéia em 787 declarou: "Só a idolatria é proibida, e lícito e recomendável é o culto das imagens".

Não somos puros espíritos, temos corpo e alma. Pelos olhos do corpo nossa alma se transporta ao invisível. As imagens nos recordam Jesús e Maria, os Anjos e os Santos. Vemos as imagens e neles pensamos e nossa oração sobe ao céu.

Há coisa mais natural, mais humana?

Porque se levantam estátuas de heróis da pátria e da ciência sinão para os tornar sempre lembrados e para que seu exemplo sirva de estímulo às gerações?

As imagens não são ídolos que adoramos, são modelos que queremos ter diante dos olhos para estímulo de nossa fé e confiança no poder da intercessão dos santos.

Cremos no dogma sublime da Comunhão dos Santos. E vivemos este dogma no culto dos Santos.

É pois legítimo, racional e aconselhável o culto das imagens, a veneração as estátuas e representações de Deus, de Maria Santíssima, dos Anjos e Santos como os temos na Igreja.

Gravem na cabeça esta verdade todos os protestantes: as imagens não são ídolos, não adoramos imagens como os pagãos adoram seus ídolos. Veneramos, tomem nota: veneramos as imagens, como se veneram e cultuam a memória dos heróis e uma bandeira da pátria.

E si os protestantes querem que nós católicos quebrems nossas imagens e rasguemos nossas estampas, porque não rasgam a Bandeira Nacional e não quebram as estátuas dos heróis das praças públicas? Por que não acabam com esta idolatria?

Bem; não vamos discutir coisa tão reba-

tida e não falemos mais neste realejo protestante.

### ABUSOS E SUPERSTIÇÕES

Há porém abusos no culto das imagens e abusos lamentáveis.

Não os podemos negar, e a Igreja é a primeira a condená-los e os lamenta. A superstição é fruto da ignorância religiosa.

E quando um católico não possui uma noção exata do culto dos Santos e das imagens se deixa levar por certas credices e tolices simplesmente ridículas. Querem exemplos?

Há santos cujas imagens são vítimas da credice popular.

Entre nós — Santo Antônio, São João e Santo Onofre, são profanados num culto supersticioso e tolo.

Santo Antônio, o santo da pureza, o serafim de Pádua, o grande taumaturgo, chamado o Arca do Testamento pela doutrina que pregou, o santo admirável do século XIII, ai! meu Deus! ai o vejo muita vez reduzido a um ídolo de macumba, a um anuleto, a uma estrêla de bom casamento e de sorte na loteria!

As moças o amarram de cabeça prá baixo à janela, ou colocando-lhe a imagem ao tempo exposto à chuva até... que lhes arranje um noivo!

As quarentonas e as cinqüentonas as vezes querem se casar. Não se resignam com a sorte. O estado de solteira no mundo, no trabalho e na piedade julgam elas desprezível.

Por que?

Não vejo porque ficar solterona seja feio. O estado de virgindade é tão sublime!

Admiramos estas dedicadas jovens que renunciam ao casamento para se dedicarem heroicamente a um pai, a uma mãe, às obras de caridade e da religião. Desprezar, ridicularizar uma solteirona uma criatura dedicada como estas, sôe ser injustiça é faltar a caridade e ao bom senso.

Então, por que, estas quarentonas pois, hão de ter necessidade do recurso a Santo Antônio pela superstição quando querem se casar?

Por que maltratar o pobre Santo Antônio? Tenham paciência minhas filhas, tenham juizo!

E os que dão alimento num pratinho à Santo Onofre?

E os que lavam São João na noite de 24 para 25 de junho?

Quanta ridícula superstição a deturpar o belo culto dos santos!

Esta profanação longe de atrair as bênçãos e obter graças do céu pela intercessão dos santos só pode afastar estas graças.

É um pecado, a superstição, é um desrespeito e uma profanação este culto deturpado e ridículo aos santos. Não é este o culto de dulia que a Igreja ensina e pratica.

P. Ascânio Brandão

# Noticiário CATÓLICO

## Biblioteca Vaticana

Segundo as informações publicadas, a Biblioteca do Vaticano foi mudada para os subterrâneos construídos contra ataques aéreos. Constando a biblioteca de antigos manuscritos, incunáveis e edições completas raríssimas no mundo, é justa qualquer prevenção contra possíveis surpresas, afim de salvar tão valiosos tesouros científicos. A sala de leitura do Vaticano continua, entretanto, no mesmo lugar.

Não se sabe si também terão sido transferidos outros objetos para esses abrigos. É essa mudança o primeiro ato feito pelo Vaticano contra possíveis bombardeios, depois da construção dos mesmos abrigos.

## Restos mortais

Com grande solenidade e intensa piedade transportaram-se da casa-mãe dos Salesianos, em Turim, para Castelnuovo de Asti, em Piemonte, os sarcófagos que contém os restos mortais de São João Bosco, da B. Maria Mazzarello e do V. Domingos Savio.

O motivo dessa transferência obedeceu ao cuidado extremo por parte da Congregação Salesiana, de salvar tão preciosas relíquias das ruínas de fragorosos ataques aéreos.

## Donativos do Papa

O Sumo Pontífice mandou um milhão e meio de francos para auxiliar a reconstrução das igrejas destruídas na França.

Para a Polónia enviou grande quantidade de alimentos e incontáveis fardos de roupa, sem contar outras muitas matérias primas de que pobres crianças e velhinhos estão bem necessitados.

Foi a Grécia outra das nações mais atendidas pelos desvelos do Santo Padre. Remédios e comestíveis para o socorro das famílias famintas e de enfermos necessitados foram sem conta mandados pelo Papa Pio XII. Um enviado especial do Santo Padre esteve na Grécia e distribuiu fartos mantimentos, excitando o agradecimento do povo socorrido pela generosidade do Chefe do catolicismo.

A generosidade do Pai da cristandade está aí bem manifesta, pois as esmolas que recebe distribue-as entre os famintos flagelados pelas calamidades da guerra.

## Cardeal Catani

Com a avançada idade de 87 anos faleceu o Cardeal Catani. São, de conseguinte, três os Cardeais da Santa Igreja que faleceram durante este ano. Cardeal Pellegrinetti, Cardeal Hinsley e Cardeal Catani. Dessa forma, o Sacro Colégio Cardinalício conta na atualidade com 46 membros, atingindo a 24 o número de vagas.

Entre os atuais Cardeais, ha 22 com mais de 60 anos, 13 com mais de 70, 5 com mais de 80 e um, o Cardeal Granito di Belmonte, com 92 anos.

## O Papa e a Espanha

Aproveitando a ocasião da visita *ad limina*, ou para informar ao Papa do estado de suas dioceses, vários Bispos espanhóis tiveram a consolação de ouvir dos lábios do Sumo Pontífice que a "Espanha é presentemente o *reverso espiritual do mundo*, louvando o General Franco pelo espírito sinceramente católico demonstrado em discursos e leis e na própria vida individual".

Segundo declaração do Arcebispo de Granada, o mesmo Cardeal Maglione, Secretário de Estado de Sua Santidade, elogiou o Chefe da Espanha e os membros do Gabinete pela defesa dos princípios católicos, como também pela atitude assumida pelos delegados espanhóis no Congresso da Juventude, em Viena.

## 53.000 assinaturas

Milhares de meninos das escolas e colégios de Chicago lançaram-se à cruzada para conseguir novas assinaturas para o "The New World", órgão oficial da Arquidiocese. Nesta cruzada anual, a terceira que realizam, conseguiram 53.000 novos assinantes. O periódico tem agora 110.000 subscritores.

A Cruzada, sob os auspícios do Exmo. Mons. Samuel A. Stricht, Arcebispo de Chicago, foi dirigida pelo Rvmo. P. Thomas A. Meehan, gerente do jornal.

Na cidade os seus subúrbios estão divididos em 20 seções, com umas trinta escolas em cada seção. O menor Luis Frett conseguiu 127 assinantes, seguindo-lhe o menor Raymond Cusack, com 85.

## Estudantes universitários

Desde o dia em que começou a presente guerra catastrófica, os estudantes da universidade católica do Chile comprometeram-se a fazer adoração ao Santíssimo Sacramento, na própria capela da Universidade, até o dia otaviano em que volte a paz ao mundo. Até o presente os estudantes foram fiéis ao compromisso, pois nem de dia nem de noite têm faltado adoradores a Jesús Hóstia, pedindo a paz cristã para o mundo.

É um admirável exemplo da Juventude Católica daquela bem arregimentada Universidade.

## Presidente do Tribunal Supremo

Mr. José Thaliat fôra, durante longos anos, juiz do Supremo Tribunal de Travancore, na Índia. Agora recebeu a alta investidura de Presidente do Supremo Tribunal da mesma cidade.

Mr. José Thaliat é fervoroso católico, terciário carmelitano, formou-se literariamente no Colégio S. Alberto, dirigido pelos Padres Carmelitas de Verápoly e traduziu ao idioma matalão a vida de S. Terezinha e do V. Matt Talbot, humilde operário irlandês.



## A REMO!

**O** Orozimbo Cordeiro, apesar de nascido nas margens do Tocantins, rio de contínuo enfeitado de velas ou maritacacas, não gostava de confiar o corpo a embarcações veleiras: preferia o remo. De faia, de voga ou de mão, havia de ser remo o instrumento propulsor.

E um dia, que estávamos a prosear na ponte do trapiche, perto de canôas que, mansamente, ao sopro da viração, se balançavam presas à âncora, o velho disse:

— Estão vendo aqueles danados que parecem dormir, como crianças embaladas? Estão vendo aquela vela branca, a secar ao calor do sol, entre o anil do céu e o azul das águas? Pois bem, aquele bicho, com tanto de mansidão é um precipício.

Olhamos a nau. Parecia mansa, inofensiva. No convez, à sombra do pano desdobrado, os tripulantes jogavam os três sete ou a manilha, enquanto o cosinheiro preparava a boia. Seria possível houvesse perigo nesta embarcação cujos mastros oscilavam devagar, com a regularidade de um metrônomo?

— Boi manso, marrada certa, retrucou o velho. Não me fio na brancura das velas. Basta o susto que raspei.

— Oh! tio Orozimbo, conte-nos o caso.

— Nada mais fácil, meninos! Um dia, quando navegávamos nas águas do Quebra-Pote, que pelo nome não peca, houve de repente um pé de vento que, tomando-nos de supetão, não deu tempo para manobra. Aderamos tão fortemente, que o mastro ia quasi rasentando o rio, enquanto a canôa se enchia de água.

— Virgem Nossa Senhora! exclamamos num arrepio.

— Meninos, foi milagre de Nossa Senhora. A muito custo encolhemos a vela grande, de forma que a embarcação, arrastada pela bujarrona, tornou a tomar equilíbrio. Mas fiquei pálido como defunto. E jurei que nunca mais...

Se a canôa não naufragara, naufragara a coragem do Orozimbo. Desde aquele tempo ficara alheio à poesia dos veleiros que no sol rutilante da manhã, ou na luz anêmica do luar, ou na semi-claridade das estrelas, retesam o triângulo sob a pressão do vento e, como borboletas diurnas ou noturnas, avançam ao cantar monótono dos gorgulejos que a prôa produz, cortando as águas.

— Quanto maior a nau, maior a tormenta, respondia o velho a quem o convidasse a dar uma panada, num barco de respeito. A vela é rápida, mas traiçoeira: o remo é lento, mas seguro. Prefiro burro que me leve, a cavalo que me derrube.

Sorriamos e, para mexer com o medroso, insistíamos. Em pura perda, já sabíamos!

— Sim, o triângulo, ao impedir a carreira do vento, arrasta o barco, quasi com a rapidez do vento, mas isso de mergulhar no cavalo do rio para logo voar na crista das águas, num jogo de trapesio, pode ser bom para moços. Para mim é que não serve.

\* \* \*

Coitado do Orozimbo! Um triste dia, foi convidado pela Parca a pensar num embarque mais sério, que nos leva das praias deste mundo para as margens de Além. Como bom cristão recebera todos os sacramentos, afim de chegar em paz ao pôrto da salvação.

E não havia esperança de adiar a travessia.

Debalde o farmacêutico da vila tentara arredá-lo do fatal barco, que os antigos punham a cargo de Charonte. Não havia jeito. A morte estava a tocar busina, para o embarque supremo.

E lá, em redor do doente, choramingavam os filhos, parentes e amigos, cuja multidão aumentava o calor do quarto, hermeticamente fechado, para evitar algum ramo de ar. Destarte, se não morresse da doença, o pobre não escaparia da asfixia, a mingoa de ar respirável.

Os filhos soluçavam, as comadres rezavam o têrço, os homens ficavam de pé. E o doente ofegava, nas ânsias da pré-agonia. Visivelmente, preparava-se para ir a outras plagas.

De súbito, o doente tornou-se ainda mais pálido. O suor começou a escorrer-lhe pelo rosto, cujas feições tremiam convulsivamente.

— É passamento! disse uma vizinha. Abanem com força!

— Que abanar, que nada! Não estão vendo que o homem se está, mas é acabando?

— A vela, bradou outra. Que é da vela benta? Dêem cá a vela, minha gente!

No tumulto destes pedidos, o velho estremeceu. Despertaram nele, à voz de vela, os temores antigos. Descerrou devagar as pestanas e circunvagou o olhar sobre as pessoas. Com voz sumida, num murmúrio febril, o pobre, protestou, contra o que julgava uma imposição. E, fiel às velhas preferências, suspirou meio inconsciente:

— À vela, não!... Deixem-se de vela... Eu vou assim mesmo, a remo...

E ditas estas palavras, o velho embarcou de verdade, para um mundo melhor.

P. Dubois

### AVISO NUM QUARTEL

“O soldado João, fica com dois dias de cadeia por haver imitado a minha voz, berrando como burro”.



\* **ENCONTRA-SE NO BRASIL** o Exmo. Sr. D. José Sagen, Bispo Provincial dos Padres Redentoristas da Província de São Luiz, nos Estados Unidos, que veio realizar diversas conferências em nosso país. O Prelado norte-americano avistar-se-á, dentro de breves dias, com o Prelado de Manaus, estudando com o mesmo a possibilidade e oportunidade de serem trazidos a Amazonia seis padres redentoristas, que teriam por missão a assistência espiritual aos trabalhadores da Batalha da Borracha.

Falando a um matutino disse que os católicos norte-americanos cooperam intensamente na luta contra o nazismo. Cada igreja tem pregada à porta a relação dos paroquianos que lutam nas forças armadas. Freiras e monges cooperam na defesa civil, enquanto cada associação religiosa tem sua secção própria de esforço de guerra.

\* **A PROPÓSITO DE UMA PRETENSÃO** ventilada pelos argentinos exprotadores de vinho, o Instituto Riograndense de Vinho, em declaração feita à imprensa, afirma que o Rio Grande está em condições de suprir o mercado nacional com um produto de primeira qualidade adiantando, ainda que enquanto em 1938 o consumo de vinho gaúcho era de 31 milhões de litros, em 1942 esse consumo subiu para 39.800.000 litros.

\* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um decreto concedendo um crédito de 2.549.150 cruzeiros, aberto para fazer face às despesas com a construção da ponte Brasil-Bolívia, que concorrerão para as despesas realizadas no período de 1 de janeiro a 7 de fevereiro de corrente ano.

\* **O PALÁCIO DA FAZENDA**, edifício onde funcionarão as principais dependências do Ministério da Fazenda, está com sua inauguração marcada para o próximo mês. Será no gênero, o maior da América do Sul e um dos maiores do mundo. Na parte térrea foram construídas salas que se assemelham a "gares" de estrada de ferro, com mais de mil metros de balcão. Os cofres serão subterrâneos, e suas portas possuem um dispositivo que não permite sejam elas abertas antes da hora determinada. O sistema contra incêndio é o mais perfeito e moderno, pois ao atingir o calor certo grau, jorra água por todos os cantos. No último andar existe um jardim a exemplo do palácio da imprensa. Em um dos andares instalar-se-á o restaurante para funcionários. Todo o edifício é revestido de mármore jacarandá, medindo 110 metros de frente. Nele funcionarão quasi tôdas as repartições do Ministério da Fazenda, porque já se sabe que para o Palácio da Fazenda não serão transferidos a Caixa de Amortização e a Alfandega. Logo de início trabalharão ali 3.700 funcionários podendo chegar esse número a sete mil. A capacidade para o público é de vinte e dois mil contribuintes por dia.

\* **EM DECLARAÇÕES PRESTADAS À IMPRENSA**, o major Napoleão de Alencastro Guimarães, disse aos reporteres da Capital Federal, que dentro de dois anos os trens da Central, farão o percurso entre São Paulo e Rio, em seis horas. Para isso, acrescentou o Diretor da Central do Brasil, falta, apenas, a reparação de uns 352 quilômetros de linha, e cujos trabalhos já foram encetados. Assim, disse afinal o Major Alencastro, veremos os dois maiores centros nacionais, distanciados somente 6 horas um do outro.

\* **O DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA** distribuiu uma nota à imprensa acentuando que no septentrião goiano prossegue o movimento dos garimpeiros que ali foram localizados para intensificarem a extração das extraordinárias riquezas naturais ali existentes. Segundo acrescenta a referida nota, somente no município de Pôrto Nacional a exploração do cristal de rocha vem tomando um vulto sem precedentes nesses últimos meses. A produção mensal da zona está calculada para mais de 12 toneladas do precioso quartzo hialino, tendo sido já retirados das jazidas blocos de 20 a 30 quilos variando os preços de 500 a 1.000 cruzeiros.

\* **ENTRE AS ALTERAÇÕES** introduzidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada em 1.º de Maio pelo Sr. Presidente da República, figura a obrigatoriedade da Carteira Profissional para o exercício de qualquer emprego.

Foram consolidadas tôdas as leis vigentes sobre a duração do trabalho, não tendo sido alterada a legislação em vigor. Apenas com relação aos menores foi proibida a prorrogação das horas de trabalho. A legislação inovada manda conceder férias aos trabalhadores rurais, que assim também ficaram beneficiados, com direito à percepção dos seus vencimentos e ao aviso prévio.

Foi suprimido o dispositivo que facultava a redução do salário da mulher, quando o empregador mantivesse em seu estabelecimento condições especiais de higiene para o trabalho feminino. Ficou estabelecido, que só poderão ser empregados, maiores de 14 anos. As instituições de Previdência Social colaborarão com os empregadores para a manutenção de colônias de férias, em estações climatéricas à beira-mar ou em clima de montanha, onde deverão os menores trabalhadores passar suas férias. Foi fixada a estabilidade como regra geral em 10 anos, à exceção dos bancários, que forem admitidos até a sua vigência, que encontrarão estabilidade em 2 anos de trabalho.

\*

\* **O que se pode fazer de melhor quando se está encolerizado é calar-se, porque quem está sob o império dessa paixão se arrisca a desvendar, sem o querer, qualquer defeito ou segredo importante que desejaria conservar oculto.** — São Francisco de Sales.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)

CAPÍTULO IV

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

Quando os patrões apareceram e viram as crianças já arranjadas, vestidas e penteadinhas, e que já tinham tomado o rico café, ficaram não pouco admirados, pois até aquele dia nenhum criado ou criada tinha podido fazer-lo a gosto deles e unicamente da mãe deixavam-se arranjar.

E Violeta tudo fazia com a maior naturalidade, sem dar a menor importância ao que fazia nem ao seu trabalho, como se toda sua vida só tivesse feito aquilo mesmo. Cada momento que passava, a senhora estava mais encantada com sua preceptora e esta parecia ter uma graça especial para fazer as coisas.

Por tudo quanto Violeta reparava e já tinha visto, naquela casa ninguém cuidava de rezar, talvez ninguém sabia fazê-lo, e as crianças menos ainda que os maiores. O pai e mãe não tinham tempo para essas coisas..." A-pesar-de terem uma igreja tão perto da casa, nunca tinham entrado nela, nem se tomaram semelhante moléstia; nem teriam sabido o que fazer ali. Violeta sondou as alminhas inocentes de seus discípulos e viu que... estavam completamente em jejum, nada sabiam de orações, nem de rezas, Missas nem Catecismo e determinou começar por ali suas instruções. Para melhor conseguir a realização de seus desejos, levaria-os em seus passeios para a igreja de Santa Clara e os faria assistir alguma Missa, ao menos de Domingo e dias santos, ao Têrço e quando tiverem tomado algum gosto por essas práticas, começaria suas instruções teóricas. Entretanto, à noite, antes de as deitar, rezaria junto com elas as orações e assim, a pouco e pouco, iriam se instruindo.

Desde o princípio de seu trabalho, notou que a menina era muito inclinada, gostava mesmo das coisas da igreja. O culto em Santa Clara era esplendido; os altares, as imagens, os enfeites, a iluminação, a música a empolgava. Sua alminha inocente parecia ter fome e sede das coisas de Deus; ali se passaria horas a fio.

E que perguntas tão ingênuas e inocentes ela fazia à Violeta, quando de volta dos passeios entravam na igreja!

— Dizes, Violeta, que aquela Senhora tão linda que está no altar, de pé, é a Mãe de todos nós? pois, e como Ela poderá com tantos filhos?! e que também ouve nossas orações quando rezamos? Santa Maria, Mãe de Deus... Que bonito é isto, Violeta. Vamos... outra vez; ensina-me a rezar, que eu quero aprender para rezar sózinha. Oh! Virgem e Mãe de Deus, eu me entrego por vossa filha... que lindo!!!

Passados quinze dias, já os meninos sabiam rezar o Padre Nosso, Ave Maria e algumas outras orações. Paulinho, com sua meia língua, dizia às vezes coisas muito engraçadas. **Pale nosso**, que está nosselos... Santa Maria, Mãe le Deus... e outras semelhantes **heresias**.

Uma noite, quando Violeta os tinha deitado em suas caminhas, e pareciam adormecidos com os Anjos, ela retirou-se a seu quarto. Mas Paulinho, o inocente menino, tinha-se esquecido de rezar ao Anjo da Guarda ou talvez não o tinha feito a seu gosto, o Padre Nosso que costumava todas as noites e de mansinho levantou-se da cama, ajoelhou novamente e começou a rezar, porque tinha muito medo que o anjo mau viesse durante o sono e... lhe puxasse as pernas sem deixá-lo dormir. A mãe, que reparou haver luz no quarto das crianças contra o costume e não sabendo o motivo, foi ver o que era e viu o inocente de joelhos, com as mãos postas, olhando para o quadro e que dizia: "Perdôa-me, Anjo bom; não esquecerei mais o Padre nosso!" A mãe, enternecida, não pode conter-se: tomou o filho em seus braços e depois de dar-lhe um beijo, deitou-o na caminha. Naquele momento, aquela mulher, um tanto mundana, mas no fundo, boa mulher e excelente mãe, recordou os anos de sua infância, em que sua boa mãe tinha-lhe ensinado também a rezar; mas que os negócios e os trabalhos da vida do mundo tinham-lhe feito esquecer muito depressa; tinham adormecido sua fé e suas crenças religiosas. Por isso, agora sentia-se feliz em ter acolhido em sua casa aquela Violeta, que assim com seu odor a perfumava.

Violeta era-o não só no nome, mas na realidade.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

## Joãozinho vai à escola...

O relógio bateu onze horas e Joãozinho olhou para êle, suspirando...

— Você está atrasado, menino! disse o vovô, que lia os jornais na sala de jantar.

Joãozinho enguliu às pressas a sobremesa e foi buscar os seus livros.

— Mamãe, perguntou aflito. Sabe onde está a minha gramática? Não a encontro e já é tarde!

— Que desleixo, meu filho! Porque não traz em ordem os seus livros?

— Não sei como isso aconteceu, mamãe. Hontem mesmo o livro estava aqui!...

A gramática foi procurada por todos os cantos da casa, até que finalmente a empregada a achou no banco do jardim.

— Vá depressa, Joãozinho. Não é cêdo.

— Sim, mamãe. Mas ainda preciso do dicionário!

Os ponteiros do relógio continuavam andando... andando... E o seu tic-tac parecia dizer:

— Anda depressa, Joãozinho! Anda depressa, Joãozinho!

— Você precisa mesmo do dicionário?

— Não sei bem... Vou consultar o horário das aulas.

E, muito nervoso, êle se poz a revolver os livros e os cadernos da sua pasta.

Finalmente, o encontrou todo amarrotado.

Nesse instante, papai chegou do escritório e perguntou zangado:

— Por que êsse atrazo, rapaz?

— Já vou indo, papai...

— Leve o boné e o guarda-chuva. É bem capaz de chover.

— Sim, senhor... Mas onde está o meu guarda-chuva, mamãe?

— Você o levou ontem ao colegio, lembrou o vovô.

— É verdade! Deixei-o lá...

O relógio bateu onze e meia.

— Anda depressa, Joãozinho!...

Joãozinho ia saindo, quando voltou todo afobado:

— Vovô: empresta-me a sua lapiseira, por favor! Perdi meu lapis e hoje tenho aula de desenho.

E só então se poz a correr, para não perder o bonde que vinha vindo.

\* \* \*

Vocês, que leram êste episódio da vida de Joãozinho, não quererão, por certo, imitá-lo...

Ê tão feia a desordem!

Uma criança desleixada aborrece aos que a rodeiam e complica a vida de tôda gente.

Si Joãozinho se levantasse uma hora mais cêdo e trouxesse seus livros e suas coisas em ordem, como tudo seria diferente!

O vovô leria em paz o seu jornal, a mamãe não se aborreceria, o papai não se zangaria, nem a empregada atrasaria os seus afazeres... E Joãozinho iria para a escola satisfeito e feliz!

Os pais têm muito em que pensar. Os filhos devem, portanto, auxilia-los e não os aborrecerem. Êsse é um dever e uma obrigação de tôdas as crianças!

*Regina Melillo de Souza*



### FUGINDO DO PERIGO

— Joãozinho, que queres ser quando fores homem?

— Quero ser soldado!

— ...Mas, olha que corres o risco de ser morto.

— Por quem?

— Pelo inimigo.

— Então quero ser... inimigo.

\*

### HOMEM DE ALTAS POSIÇÕES

— Meu pai foi um homem que sempre ocupou posições altas.

— Foi ministro alguma vez?

— Não, foi guarda das montanhas.

## Pias para água benta?

Só AUTOMÁTICAS  
"HIGIÊNICAS"  
Patente DEP. N.º 29.379

Uma novidade para os católicos, apresentada pela Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida. Já está em uso em várias centenas de Igrejas, inclusive diversas Catedrais.

Para Igrejas

Tamanho 26 x 41

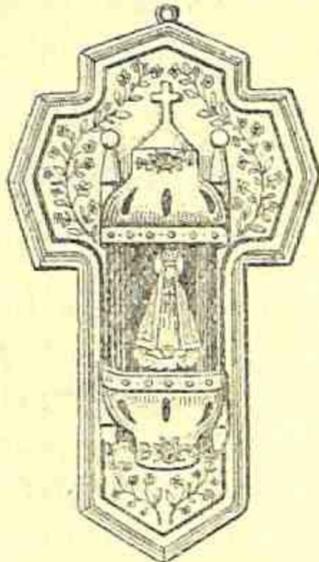
Capacidade para 2 litros  
Cr. \$110,00; 180,00 e 460,00

Para Colégios, Capelas, Casas de Famílias, etc.

Conforme clichê, Cr. \$20,00

Imagens  
de  
metal

Eletrifi-  
cação  
de  
sinos



Os pedidos poderão ser dirigidos diretamente à Fábrica ou em qualquer boa casa do ramo desta Capital.

Fabricação exclusiva da  
Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida  
de

Antônio Estevam da Silva  
Praça N.ª S.ª da Penha, 82  
SÃO PAULO

## Dr. Alcibiades Martins Pontes

Advogado

Encarrega-se de todo e  
qualquer serviço relativo  
à sua profissão.

Atende às pessoas do interior, que desejarem naturalizar-se, receber e obter subvenções. Registro de títulos e diplomas, cobranças, serviços gerais, perante o Supremo Tribunal Federal e tudo que se relacione com estabelecimentos de Ensino secundário e superior.

Correspondentes em todos os Estados do Brasil.

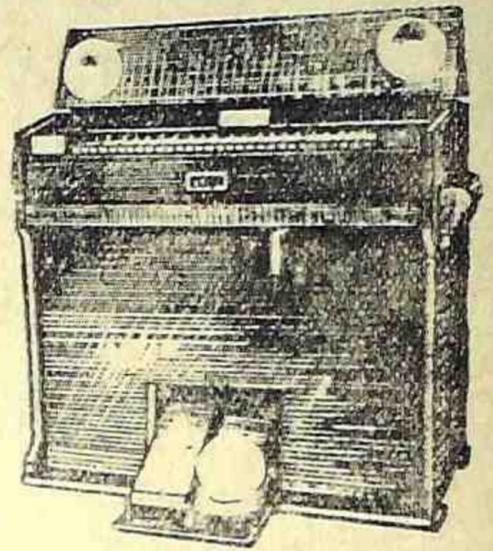
Escritório:

Avenida Nilo Peçanha n.º 151  
1.º andar — Sala 119  
Tel.: 42-3235 — Cx. Postal 3897

Rio de Janeiro

## Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solas, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.



Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com des-  
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de  
pagamento. Peçam catalogos.

## Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —